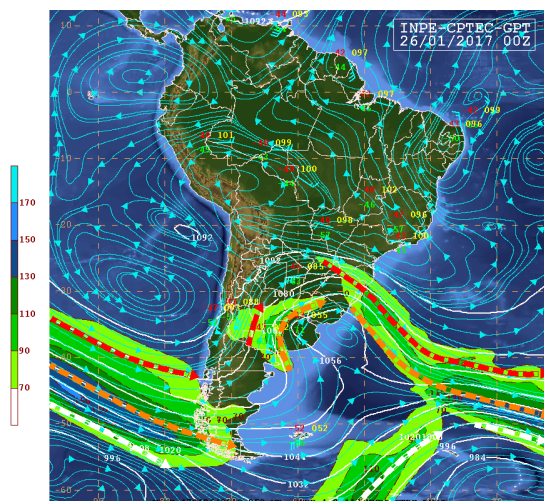


Análise Sinótica

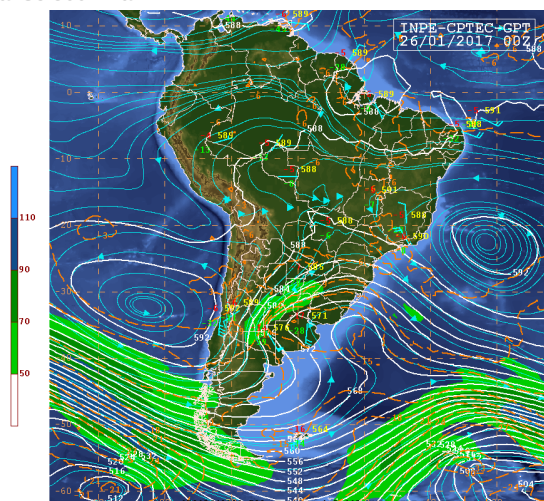
26. Januarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



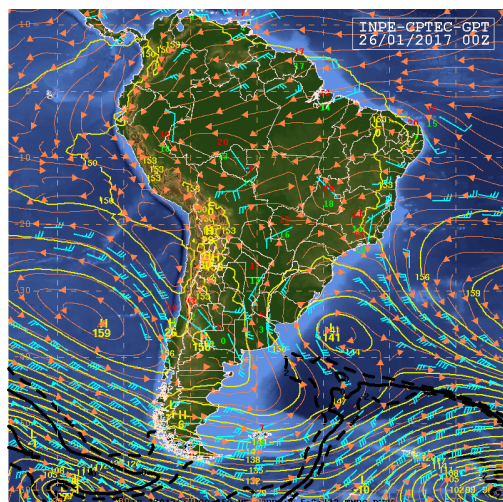
Na análise de 250 hPa desta segunda-feira (26/01), nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre a faixa leste do Nordeste. Na borda oeste deste VCAN o escoamento é difluente e, combinado com o escoamento de leste em baixos níveis, contribui para a presença da nebulosidade entre o MA e PI. Entre o Peru e a Bolívia, nota-se uma circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) que estende uma crista sobre o Centro-Oeste e Sudeste. O escoamento associado a crista acima mencionada é difluente o que gera divergência de massa em altos níveis e convergência em baixos níveis, fator que combinado com a termodinâmica e o escoamento confluyente em baixos níveis favorece a presença de nebulosidade convectiva em pontos das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste como visto na imagem de satélite. Sobre o Oceano Atlântico sul, próximo a foz do Rio da Prata, é observado um VCAN associado ao sistema frontal em superfície e que é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) que encontra-se acoplado ao Jato Subtropical (JST). O ramo sul do Jato Polar (JPS) encontra-se ao sul de 48°S e, seu escoamento sobre o Oceano Pacífico sul, fornece suporte dinâmico ao sistema frontal transiente observado na região.

Análise 500 hPa



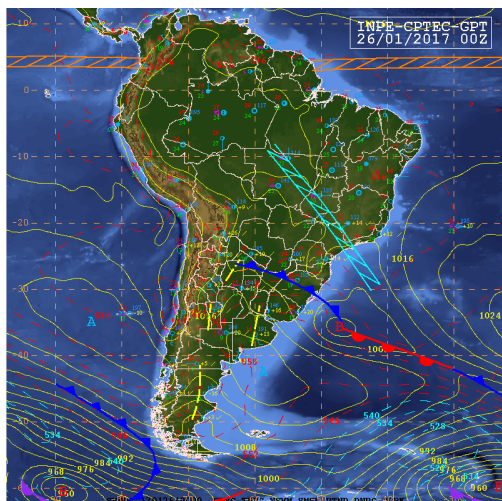
Na análise de 500 hPa desta segunda-feira (26/01), nota-se um padrão de escoamento anticiclônico sobre grande parte do Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil. Este escoamento está associado a uma ampla área anticiclônica localizada sobre o Oceano Atlântico e que está relacionada a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Tal padrão de circulação neste nível favorece movimentos descendentes na atmosfera e dificulta a formação de nebulosidade significativa, principalmente, entre o nordeste de MG, ES e centro-sul da BA. Nota-se um cavado orientado entre o MS e o PR que ajuda a organizar a nebulosidade associada a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Um cavado frontal é notado no Oceano Atlântico sul associado ao sistema frontal sinalizado na carta de superfície. No Oceano Pacífico, próximo à 60°S/90°W, nota-se um Vórtice Ciclônico que é resultado do aprofundamento do VCAN notado nesta região no nível de 250 hPa. Os máximos de vento associados as correntes de jato encontram-se restritas ao extremo sul do continente.

Análise 850 hPa



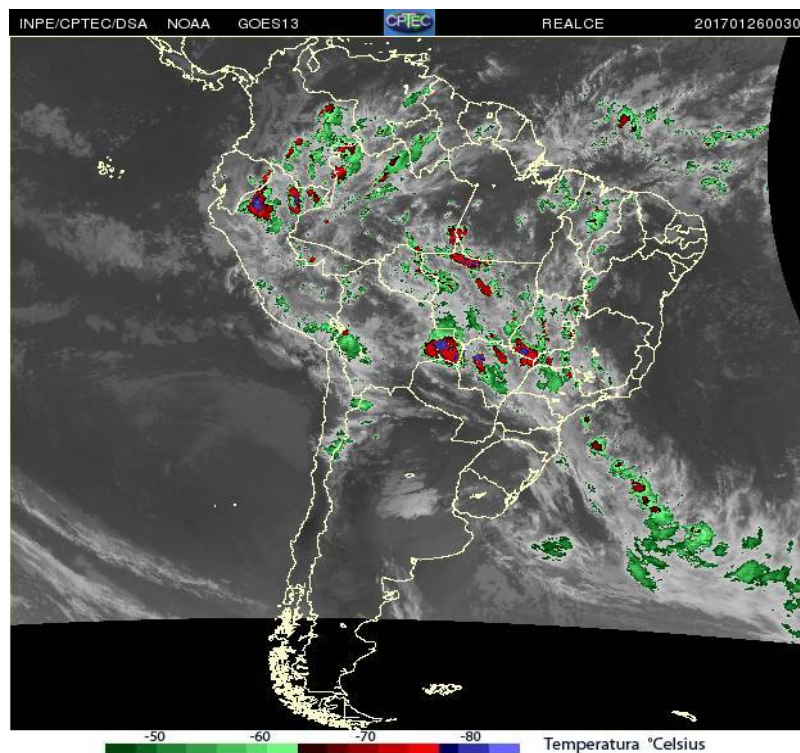
Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 06Z do dia 26/01, nota-se o escoamento de leste sobre o AP associado à presença dos ventos alísios e do posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No litoral do Nordeste, predomina o escoamento de leste associado ao reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. O escoamento acima mencionado adentra o continente e reforça um escoamento direcionado desde o sul do AM até a Região Sudeste, transportando ar quente e úmido para estas regiões. Observa-se um cavado sobre o Oceano Atlântico a sudeste do RS associado ao sistema frontal observado em superfície. Na retaguarda deste cavado, nota-se o escoamento de sul na região central da Argentina associada ao avanço do anticiclone pós-frontal. No Oceano Pacífico, entre 43°S e 20°S, predomina um escoamento anticiclônico reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A isoterma de 0°C, linha em cor preto sólida, situada sobre o oceano ao sul do continde, indica que o ar relativamente mais frio se encontra em latitudes mais ao sul.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 26/01, nota-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o MT, ao sul de GO, Triângulo Mineiro e sul de MG, norte e Cone Leste Paulista. Uma frente fria atua ente o norte da Argentina, RS e Oceano Atlântico até um ciclone associado de 1004 hPa, centrado em 36°S/47°W. A sudoeste deste sistema observa-se a presença do anticiclone pós frontal, com núcleo de 1020 hPa, localizado em torno de 42°S/57°W. Cavados atuam na Argentina, um na Região da Patagônia, outros na Província de Buenos Aires e no norte do País. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa, a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo 1020 hPa, 35°S/84°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 03°N e 06°N no Oceano Pacífico e entre 02°N e 04°N no Oceano Atlântico.

Satélite



26 January 2017 - 00Z

Previsão

Na quinta-feira (26/01) o cavado em altitude e nos níveis médios da atmosfera contribuiu para organizar a instabilidade novamente sobre o Brasil. Desta maneira, se configurou um novo episódio de ZCOU que se estende desde o cone leste paulista, ao sul e triângulo mineiro, sul de GO, MT e sudeste do AM. Em altitude se observa a presença da Alta da Bolívia e do VCAN no Nordeste, com uma configuração típica da organização deste canal de umidade. Além disso, a amplificação deste cavado contribuiu para dar origem a uma nova onda frontal com um caráter mais oceânico que atua no RS. Em consequência a amplificação do cavado, a crista também se estende sobre grande parte da Argentina e contribui para manter o tempo estável, com predomínio de sol e temperaturas elevadas.

Na sexta-feira (27/01) a tendência é que esta configuração não apresente diferenças significativas, e a instabilidade seguirá alinhada desde parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Além disso, ocorrerão algumas pancadas de chuva em pontos da Costa Leste do Nordeste, e há condições para desenvolvimento de instabilidades no Agreste e Sertão do CE, RN, PE e da PB, associados a difluencia em altitude, termodinâmica e convergência do fluxo de umidade através dos ventos de quadrante leste.

Entre sábado (28/01) e domingo (29/01) a tendência é que o um anticiclone em 500 hPa sobre o Atlântico adentre sobre o Sudeste e contribua para recuar um pouco a ZCAS, que deverá atuar mais ao sul e oeste de SP, norte do PR, MS, sul de GO e MT. O tempo deverá estabilizar um pouco mais na RMSP, cone-leste paulista e sul do RJ.

Os modelos de previsão não apresentam diferenças significativas para as próximas 72h no que diz respeito a distribuição da precipitação.

Grupo de Previsão de Tempo - CPTEC/INPE

